



PROQUALIS



Desenvolvimento de benchmarks internacionais sobre cultura de segurança do paciente no cuidado hospitalar:

resultados do projeto-piloto de coleta de dados sobre cultura de segurança do paciente da OCDE e considerações para o trabalho futuro

Resumo e pontos principais

- A melhoria da cultura de segurança do paciente (CSP) é uma prioridade importante para os países da OCDE em seu trabalho para melhorar a qualidade e a segurança do cuidado de saúde — uma meta que tem ganhado importância num momento em que os países enfrentam novas preocupações de segurança ligadas à pandemia de COVID-19.
- Trabalhos de benchmarking da CSP mostram que existe uma margem significativa para melhorias. Inquéritos realizados nos países da OCDE mostram que só 46% dos profissionais da saúde entrevistados consideram que informações importantes sobre o cuidado prestado ao paciente são transferidas entre unidades hospitalares e durante as mudanças de turno.
- Apenas dois em cada cinco profissionais da saúde entrevistados em países da OCDE acreditam que os contingentes de pessoal em seu local de trabalho são apropriados para garantir a segurança do paciente (40%) ou que a notificação de erros e eventos adversos não seria usada contra eles de forma punitiva (41%).
- Apenas um em cada dois profissionais da saúde acreditam que os administradores de seu hospital fomentam um clima de trabalho que promove a segurança do paciente e mostra que esta é uma prioridade máxima (50%) ou que os profissionais conversam livremente com seus colegas e superiores sobre os problemas de segurança do paciente encontrados em seu ambiente de trabalho (52%).



Resumo e pontos principais

- Em média, em todos os inquéritos realizados em países da OCDE, os funcionários consideram que sua unidade ou enfermaria apresenta níveis relativamente altos de trabalho em equipe (68%) e que sua organização promove a melhoria contínua (65%) — isto é, que os profissionais hospitalares aprendem com eventos negativos passados e que existe um processo de avaliação da efetividade das mudanças implementadas.
- Este trabalho de benchmarking revela heterogeneidade na forma como os profissionais da saúde enxergam a segurança do paciente em seus ambientes de trabalho. Por exemplo, foram observadas diferenças de mais de 50 pontos percentuais entre os países com melhor e pior desempenho nas percepções dos profissionais em relação à segurança, no que diz respeito ao apoio dos administradores à segurança do paciente e à abertura da comunicação.
- Os estudos de benchmarking internacionais são viáveis e úteis para complementar as iniciativas de mensuração da segurança e ajudam a acelerar as mudanças necessárias. Os esforços colaborativos são úteis para refinar e melhorar a comparabilidade dos indicadores de CSP e também podem ajudar a melhorar o desempenho graças ao compartilhamento de melhores práticas em nível internacional. Os resultados futuros na área da CSP podem ser influenciados pelo profundo impacto que a COVID-19 tem tido na segurança dos pacientes e dos profissionais da saúde.
- Os países têm a oportunidade de aproveitar as associações que existem entre a CSP e outros indicadores-chave, tais como clima de segurança, segurança dos profissionais da saúde, resiliência dos profissionais da saúde e experiências de segurança relatadas pelos pacientes.



PROQUALIS

O que os profissionais hospitalares de países da OCDE pensam sobre a cultura de segurança do paciente?

A melhoria da cultura de segurança do paciente (CSP) é uma prioridade importante para os países da OCDE ao trabalharem para melhorar a qualidade e a segurança do cuidado de saúde — um objetivo que tem ganhado importância num momento em que os países enfrentam novas preocupações de segurança relacionadas à pandemia de COVID-19.

40%

dos profissionais hospitalares pensam que os contingentes de pessoal em seu local de trabalho são apropriados para garantir a segurança do paciente.



Mais da metade pensa que os contingentes de pessoal e as horas de trabalho não são ideais para garantir um cuidado seguro.

46%

dos profissionais da saúde entrevistados consideram que informações importantes sobre o cuidado prestado aos pacientes são transmitidas entre unidades hospitalares e nas transferências entre turnos.



Mais da metade pensa que informações importantes se perdem quando os pacientes são transferidos ou quando há mudanças no quadro de pessoal.

50%

dos funcionários consideram que os administradores de seus hospitais garantem um clima de trabalho que promove a segurança do paciente e mostram que a segurança do paciente é uma alta prioridade.



O apoio por parte das lideranças é fundamental para promover uma forte cultura de segurança, e a segurança do paciente poderia se tornar uma prioridade mais importante para as lideranças.

52%

dos profissionais hospitalares entrevistados consideram que os funcionários podem se expressar livremente quando veem algo que pode afetar negativamente um paciente e se sentem livres para questionar seus superiores.



Quase a metade considera que a notificação de eventos de segurança resulta em respostas punitivas para aqueles que os notificam, em vez de promover o aprendizado e a implementação de melhorias.

Fonte: Developing International Benchmarks of Patient Safety Culture in Hospital Care

OCDE, 2022.